
A VERDADE SOBRE OS
ANALGÉSICOS
Setas
Panados
Drunfos
Cápsulas Mágicas
NaoAsDrogas.pt

PORQUE É QUE ESTE FOLHETO FOI PRODUZIDO

Hoje em dia, ouve-se falar muito de drogas — na escola, nas ruas, na Internet e na televisão. Algumas coisas são verdadeiras, outras não.

O que poderá não saber é que muito do que ouve falar sobre drogas vem, na verdade, daqueles que as vendem. Ex-traficantes disseram que diziam às pessoas qualquer coisa para as levar a comprar drogas.

Você precisa dos factos reais e da verdade sobre as drogas para poder tomar uma decisão informada sobre estas. Foi por isso que preparámos este folheto — para si.

O seu feedback é importante para nós, por isso diga-nos o que pensa sobre este folheto. Visite-nos em **NaoAsDrogas.pt** e envie-nos um e-mail para **info@drugfreeworld.org**.

Abuso de ANALGÉSICOS Prescritos



Cerca de 10 milhões de americanos abusam de analgésicos prescritos para fins não médicos.

Muitos jovens recorrem a medicamentos prescritos para se sentirem pedrados, porque acreditam que estes medicamentos são mais seguros do que as drogas ilegais de rua. No entanto, muitas vezes não se apercebem dos riscos de consumir estas drogas poderosas.

O consumo prolongado de analgésicos pode levar à dependência, mesmo para pessoas a quem estes são prescritos por razões médicas.

Um aumento no consumo de analgésicos prescritos nos Estados Unidos começou em meados da década de 1990 com a introdução de novos medicamentos à base de opiáceos, como o OxyContin.

Estes foram amplamente comercializados como tendo um baixo potencial de dependência, mas essa afirmação provou ser falsa.

O que são ANALGÉSICOS?



Os analgésicos são uma grande classe de drogas que aliviam a dor. Alguns são feitos a partir da planta da papoila do ópio*, enquanto outros são opiáceos sintéticos criados em laboratórios. Ambos os tipos atuam no corpo e no cérebro da mesma forma que drogas como a morfina e a heroína.

Quer sejam prescritos legalmente por um médico ou obtidos ilegalmente, os opiáceos são drogas poderosas que bloqueiam a transmissão dos sinais de dor do sistema nervoso. Os opiáceos também estimulam partes do cérebro associadas ao prazer. Assim, além de mascararem a dor, produzem uma falsa sensação de euforia ou de pedrada.

A maioria dos analgésicos é altamente viciante e extremamente difícil de deixar de consumir uma vez que se desenvolve a dependência.

* planta da papoila do ópio: uma planta com flores que produz cápsulas de sementes que contêm um extrato castanho e pegajoso (chamado *ópio*) com fortes efeitos analgésicos e intoxicantes

Os opiáceos prescritos mais comuns são:

Hidrocodona: um opiáceo prescrito vendido sob muitos nomes comerciais, incluindo Vicodin e Lortab. É semelhante em força à morfina e altamente viciante.

Oxicodona: um opiáceo prescrito vendido frequentemente sob os nomes comerciais OxyContin e Percocet. Quando é abusada, produz efeitos semelhantes aos da heroína, afeta o sistema nervoso da mesma forma e é viciante.

Morfina: um opiáceo prescrito derivado do ópio e usado para o tratamento da dor. É viciante e tem um elevado potencial de abuso.

Codeína: um analgésico opiáceo prescrito usado para dores ligeiras a moderadas ou usado em medicamentos para a tosse. Tal como outros opiáceos, é viciante.

Metadona: um opiáceo prescrito que é utilizado como uma droga de manutenção para o vício em opiáceos e como analgésico. Não produz a mesma pedrada que outros opiáceos, mas se for tomada em grandes quantidades pode produzir uma espécie de euforia. Esta é extremamente viciante.

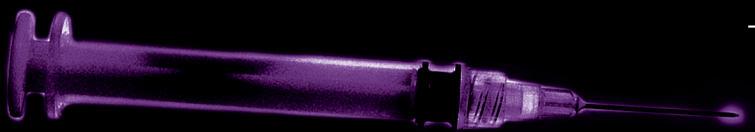
Oximorfona: um opiáceo prescrito que é normalmente vendido sob o nome comercial Opana e que tem um potencial de abuso semelhante ao da morfina.

Fentanil: um opiáceo muito potente que é 50 vezes mais forte do que a heroína. Como medicamento prescrito, é utilizado para dores graves. O fentanil produzido ilegalmente é frequentemente misturado com outras drogas e tem causado um aumento dramático nas mortes por overdose de drogas desde 2011.

Hidromorfona: um opiáceo prescrito vendido sob o nome comercial Dilaudid, que é quatro a oito vezes mais forte do que a morfina e é altamente viciante.

"Com 20 anos, tornei-me dependente de um narcótico,* que começou com uma receita médica após uma cirurgia. Nas semanas que se seguiram [à operação], para além de consumir o comprimido por via oral, esmagá-lo permitiu-me destruir o mecanismo de libertação controlada e engolir ou inalar a droga. Também pode ser injetada para produzir uma sensação idêntica à de injetar heroína. A abstinência física da droga é nada menos do que uma dor agonizante."

— James



* narcótico: uma droga que afeta o sistema nervoso central (cérebro e medula espinal), que pode causar tonturas, falta de coordenação e perda de consciência

Nomes de Rua para Analgésicos

Nome Genérico	Nome Comercial	Nomes de Rua
Oxycodona	OxyContin, Percocet	Ms. O.C., Oxy, Oxycet, Ozone, Roxy, Ercs, Kickers, Percs, Rims, Tires
Hidrocodona	Lortab, Norco, Vicodin	Bananas, Dro, Fluff, Hydros, Tabs, Vikes, V-itamin, Watsons, 357s
Propoxifeno	Darvocet, Darvon	Footballs, N's, Pink Footballs, Pinks, Yellow Footballs, 65s
Hidromorfona	Dilaudid, Exalgo	D, Dillies, Footballs, Juice, Smack
Meperidina	Demerol	Demmies, Pain Killer
Fentanil	Actiq, Sublimaze	Apache, China Girl, China White, Dance Fever, Friend, Goodfella, Jackpot, Murder 8, Tango & Cash, TNT

Compreender Porque é que os Analgésicos se Tornam Tão VICIANTES

Os analgésicos opiáceos produzem uma euforia de curta duração e também são altamente viciantes.

O uso prolongado de analgésicos pode levar à dependência física, em que o corpo se adapta à droga e ocorrem sintomas de abstinência se o consumo for interrompido. Pode desenvolver-se tolerância, o que requer doses mais elevadas para obter o mesmo efeito.

Tal como todas as drogas, os analgésicos simplesmente mascaram a dor para a qual são tomados. Não "curam" nada. Alguém que tenta continuamente atenuar a dor pode acabar por tomar doses cada vez mais

"Sou **viciado em medicamentos analgésicos prescritos.** Comecei a tomar analgésicos prescritos há [alguns] anos, quando o meu médico os prescreveu para tratar a dor pós-cirúrgica após uma cirurgia à coluna. Nos últimos anos, **tentei quebrar a minha dependência de comprimidos para a dor** e, de facto, internei-me duas vezes em instalações médicas na tentativa de o fazer. Recentemente, concordei com o meu médico sobre os próximos passos."

— Rush

Membros da família protestam contra os analgésicos mortais. Especialistas em reabilitação dizem que a dependência de analgésicos potentes como o OxyContin é das mais difíceis de abandonar.

elevadas — apenas para descobrir que não consegue passar o dia sem a droga.

Os sintomas de abstinência podem incluir náuseas intensas, frequência cardíaca acelerada, tensão arterial elevada, inquietação, irritabilidade, dores musculares e ósseas, insónia, diarreia, vómitos, arrepios com pele de galinha e movimentos involuntários das pernas.

Um dos riscos graves dos opiáceos é a depressão respiratória — doses elevadas podem fazer com que a respiração abrande e possivelmente pare, levando à morte.



A Epidemia de Opiáceos

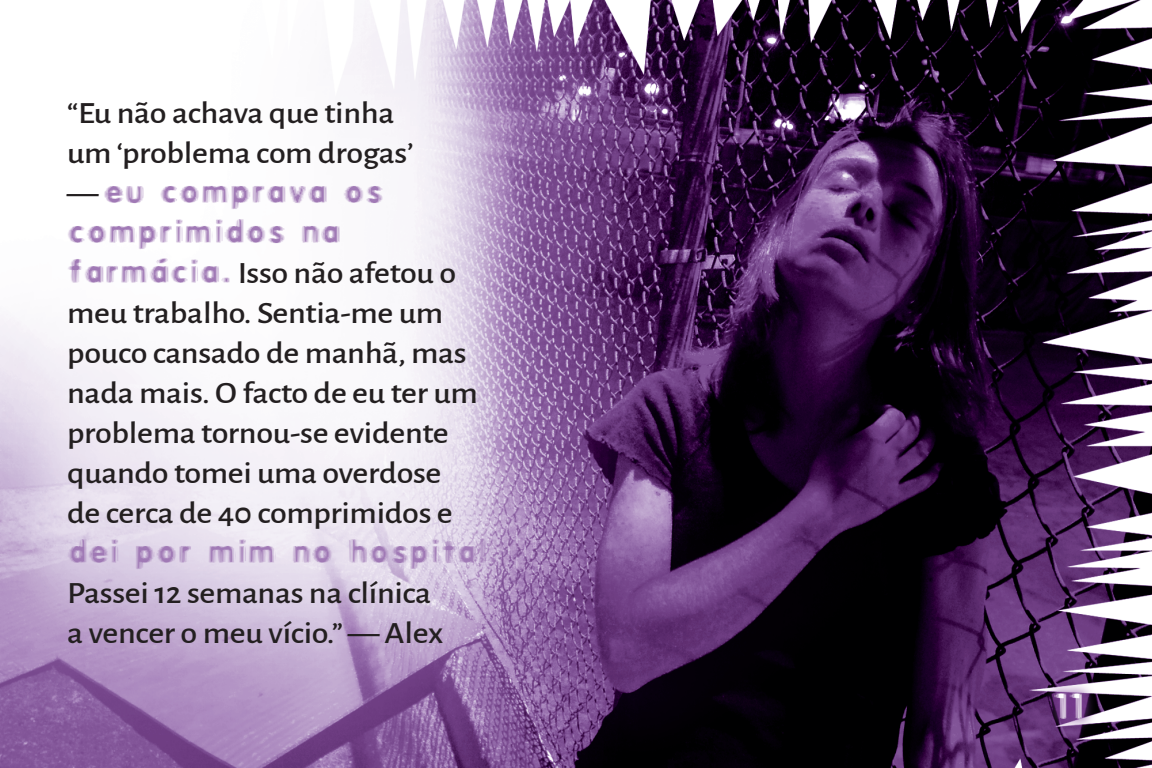
Após anos de aumento do abuso, da dependência e das mortes por overdose, os EUA declararam a epidemia de opiáceos uma emergência de saúde pública.

Apesar dos esforços para a combater, ocorrem diariamente cerca de 200 mortes por overdose relacionadas com opiáceos. De acordo com os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças, até 29 por cento dos pacientes a quem são prescritos opiáceos para dores crónicas abusam deles e cerca de 10 por cento desenvolvem uma dependência de opiáceos.

A crise de overdose de opiáceos é atualmente impulsionada pelo fentanil. Os traficantes muitas vezes adicionam fentanil a drogas ilícitas para aumentar a sua potência, sem que o comprador saiba. Num ano, quase 70 por cento de todas as mortes por overdose de opiáceos envolveram fentanil e outros opiáceos sintéticos.

No início da década de 2020, as mortes por overdose de drogas nos EUA ultrapassaram as 100 000 por ano, principalmente devido ao abuso de analgésicos.





"Eu não achava que tinha um 'problema com drogas' — eu comprava os comprimidos na farmácia. Isso não afetou o meu trabalho. Sentia-me um pouco cansado de manhã, mas nada mais. O facto de eu ter um problema tornou-se evidente quando tomei uma overdose de cerca de 40 comprimidos e dei por mim no hospital. Passei 12 semanas na clínica a vencer o meu vício." — Alex

"Praticamente desde que me lembro, tive altos e baixos. Ficava facilmente chateado com as coisas mais pequenas. **Tinha acessos de raiva** ou odiava alguém sem razão nenhuma. Durante muito tempo, pensei que era bipolar. Comecei a consumir drogas em outubro passado para me ajudar com os meus sentimentos indesejados. Mas, acredite ou não, **isso só piorou as coisas.** Agora tenho de lidar com o meu vício e com os meus problemas emocionais."
— Thomas

Efeitos Mentais e Fisiológicos dos Analgésicos

- Obstipação
- Náuseas
- Vómitos
- Tonturas
- Confusão
- Vício
- Inconsciência
- Depressão respiratória
- Risco aumentado de ataque cardíaco
- Coma
- Morte

Analgésicos: UMA BREVE HISTÓRIA

Os analgésicos, originalmente derivados da papoila do ópio, têm sido usados durante milhares de anos tanto para fins recreativos como medicinais. A substância mais ativa do ópio é a morfina — nomeada em homenagem a Morfeu, o deus grego dos sonhos. A morfina é um analgésico muito poderoso, mas também é altamente viciante.

No século XVI, o láudano, ópio preparado numa solução alcoólica, era usado como analgésico.

A morfina foi extraída do ópio, pela primeira vez, numa forma pura, no início do século XIX. Foi amplamente utilizada como analgésico durante a Guerra Civil Americana, e muitos soldados ficaram viciados.



Os opiáceos altamente viciantes têm sido usados há milhares de anos, tanto para fins recreativos como medicinais.



A morfina, a substância mais ativa do ópio, é um analgésico muito poderoso que viciou muitos soldados da Guerra Civil dos EUA.



Um frasco de comprimidos de codeína — todos os opiáceos aliviam temporariamente a dor, mas são altamente viciantes.

A codeína é uma droga menos potente do que a morfina, que pode ser extraída do ópio ou sintetizada. Foi isolada pela primeira vez em 1832, em França, por Pierre-Jean Robiquet, como uma alternativa ao ópio bruto para fins médicos, com menos efeitos secundários. É utilizada principalmente como remédio para a tosse.

Durante o início do século XIX, o consumo recreativo de ópio aumentou e, na década de 1830, a dependência britânica da droga atingiu o seu ponto mais alto de sempre. Em 1839, os britânicos enviaram navios de guerra para a costa da China em resposta à tentativa da China de suprimir o tráfico de ópio, dando início à Primeira Guerra do Ópio.

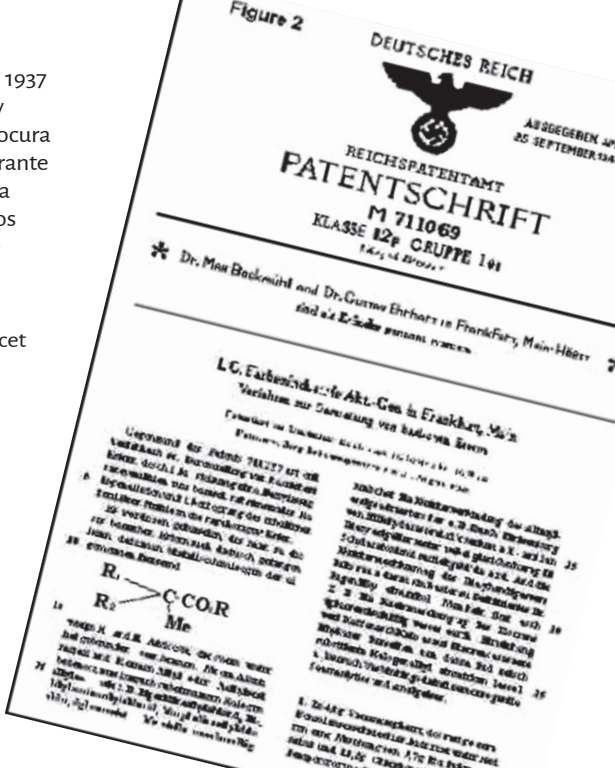
Em 1874, químicos que tentavam encontrar uma forma de morfina menos viciante criaram a heroína, que foi inicialmente promovida como uma cura para o vício da morfina. Mas descobriu-se que a heroína tinha o dobro da potência da morfina e o vício da heroína tornou-se rapidamente um problema sério.

Em 1909, o Congresso dos EUA proibiu a importação e o uso de ópio para qualquer outro fim que não fosse medicinal.

A metadona foi sintetizada pela primeira vez em 1937 pelos cientistas alemães Max Bockmühl e Gustav Ehrhart na empresa IG Farben. Eles estavam à procura de um analgésico que fosse mais fácil de usar durante a cirurgia e com menos potencial de dependência do que a morfina ou a heroína, no entanto, muitos acreditam que a metadona é ainda mais viciante do que a heroína.

Novos analgésicos chegaram ao mercado com a aprovação da Food and Drug Administration: Percocet em 1976, Vicodin em 1978 e OxyContin em 1995.

O fentanil foi introduzido pela primeira vez na década de 1960 como um anestésico intravenoso para tratar dores graves. Por volta de 2013, os traficantes começaram a adicionar fentanil a outras drogas ilícitas, resultando em overdoses e mortes epidémicas.


Figure 2
DEUTSCHES REICH
REICHSPATENTAMT
PATENTSCHRIFT
M 711069
KLASSE 12q GRUPPE 101
* Dr. Max Bockmühl and Dr. Gustav Ehrhart in Frankfurt, Main-Höchst
I.G. Farbenindustrie Akt.-Ges. in Frankfurt, Main
Verfahren zur Darstellung von basischen Estern
$R_1 \diagdown C \cdot CO_2R$
R_2
Me

O carimbo da IG Farben, a empresa alemã cujos químicos Bockmühl e Ehrhart desenvolveram a fórmula da metadona (à direita) — uma forma sintética de heroína.

Uma Crise Internacional

Entre os americanos com 12 anos ou mais que consumiram drogas ilícitas pela primeira vez, os analgésicos prescritos são a segunda substância mais abusada, depois da marijuana.

Num ano, cerca de 10 milhões de pessoas nos EUA relataram o uso não médico de analgésicos.

O número de consumidores de opiáceos quase duplicou ao longo de uma década, atingindo 62 milhões de pessoas em todo o mundo.

Em 2019, o número de europeus com idades entre os 15 e os 64 anos que consumiram opiáceos no último ano era de 3,6 milhões.

Nos últimos cinco anos, também se registou um aumento do número de mortes por overdose de drogas na União Europeia.

As prescrições de analgésicos opiáceos aumentaram 34 por cento em Inglaterra, e um estudo do Reino Unido revelou que mais de 1 em cada 10 pessoas a quem foram prescritos opiáceos pela primeira vez tornaram-se consumidores de opiáceos a longo prazo no espaço de um ano.

Os médicos e os especialistas em reabilitação relatam que o vício em analgésicos prescritos é um dos mais difíceis de superar.

Sinais de Alerta de Dependência de Analgésicos Prescritos

A maioria dos analgésicos opiáceos prescritos (OxyContin, Vicodin, metadona, Darvocet, Lortab, Lorcet e Percocet), embora proporcione alívio da dor, também pode fazer com que os corpos das pessoas comecem a precisar das drogas para se sentirem normais.

Aqui estão 10 sinais de alerta a que deve estar atento se pensa que alguém que conhece pode estar a desenvolver uma dependência de analgésicos:

1. Aumento da dose ao longo do tempo como resultado do aumento da tolerância à droga e da necessidade de mais para obter o mesmo efeito.
2. Mudança de personalidade e alterações de energia, humor e concentração como resultado das responsabilidades diárias se tornarem secundárias em relação à necessidade da droga.
3. Isolamento social da família e dos amigos.
4. Uso contínuo de analgésicos após a melhoria da condição médica para a qual foram prescritos.
5. Gastar grandes quantidades de tempo a obter receitas: conduzir grandes distâncias e visitar vários médicos para obter os medicamentos.
6. Mudança nos hábitos diários e na aparência: declínio da higiene pessoal, alteração dos hábitos de sono e alimentação, tosse constante, nariz a pingar e olhos vermelhos e vidrados.
7. Negligência das tarefas domésticas e das contas; faltar à escola ou ao trabalho com mais frequência.
8. Aumento da sensibilidade a visões, sons e emoções normais; alucinações.
9. Esquecimento de acontecimentos que tiveram lugar e experiência de apagões.
10. Tornar-se defensivo e atacar em resposta a perguntas simples numa tentativa de esconder uma dependência de drogas.

A Verdade Sobre as Drogas

As drogas são essencialmente venenos. A quantidade consumida determina o efeito.

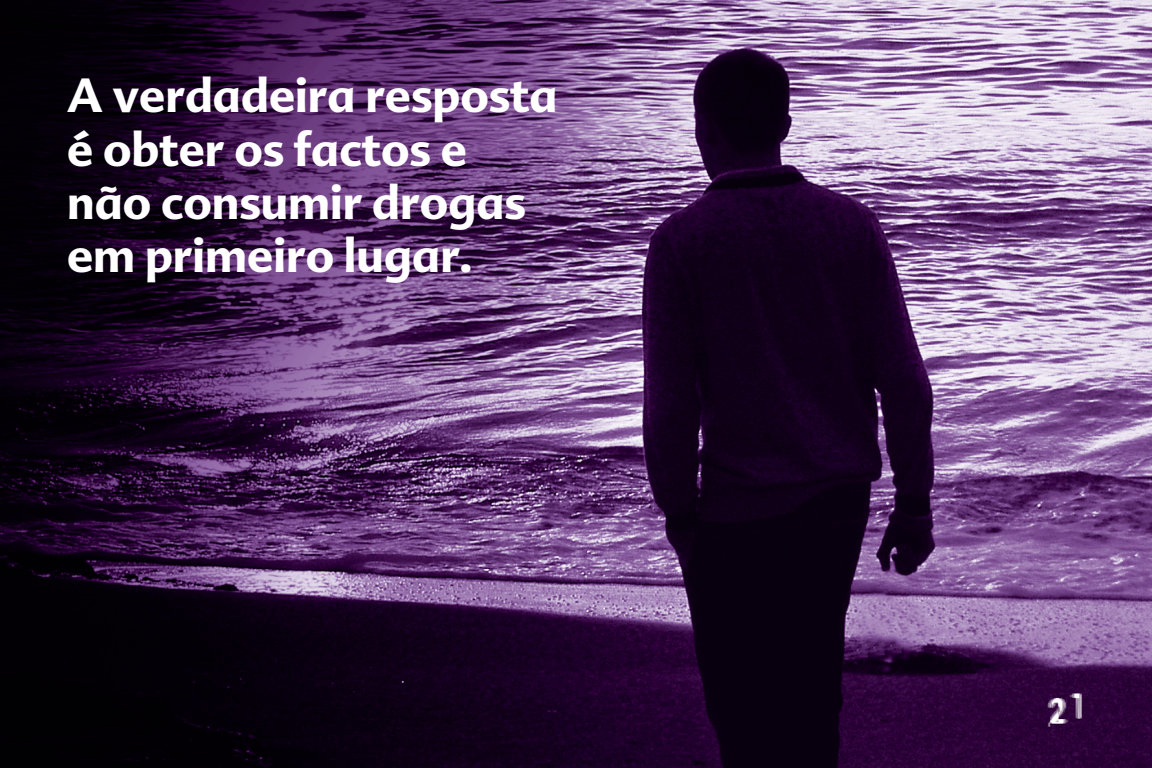
Uma quantidade pequena atua como um estimulante (acelera-o). Uma quantidade maior atua como um sedativo (abranda-o). Uma quantidade ainda maior envenena e pode matar.

Isto é verdade para qualquer droga. A única coisa que difere é a quantidade necessária para alcançar o efeito.

Mas muitas drogas têm outro risco: elas afetam diretamente a mente. Estas podem distorcer a perceção do consumidor sobre o que está a acontecer à sua volta. Como resultado, as ações da pessoa poderão ser estranhas, irracionais, inapropriadas e até mesmo destrutivas.

As drogas bloqueiam todas as sensações, as desejáveis e as indesejáveis. Embora proporcionem ajuda a curto prazo no alívio da dor, estas também eliminam a habilidade e o estado de alerta, e turvam o raciocínio da pessoa.

Os medicamentos são drogas que se destinam a acelerar, abrandar ou mudar algo no funcionamento do corpo, tentando fazê-lo funcionar melhor. Por vezes, estas são necessárias. Mas continuam a ser drogas: atuam como estimulantes ou sedativos, e em excesso podem matá-lo. Por isso, se não consumir medicamentos como devem ser consumidos, estes podem ser tão perigosos como as drogas ilegais.


A verdadeira resposta
é obter os factos e
não consumir drogas
em primeiro lugar.

PORQUE É QUE AS PESSOAS CONSOMEM DROGAS?

As pessoas consomem drogas porque querem mudar alguma coisa nas suas vidas.

Aqui estão algumas das razões que os jovens deram para consumir drogas:

- Para se encaixar
- Para escapar ou relaxar
- Para aliviar o aborrecimento
- Para parecer crescido
- Para ser rebelde
- Para experimentar

Eles pensam que as drogas são uma solução. Mas, por fim, as drogas tornam-se o problema.

Por mais difícil que seja enfrentar os seus problemas, as consequências do consumo de drogas são sempre piores do que o problema que se está a tentar resolver com estas.
A verdadeira resposta é obter os factos e não consumir drogas em primeiro lugar.



Milhões de exemplares de folhetos como este foram distribuídos a pessoas por todo o mundo em mais de 20 línguas.



À medida que novas drogas aparecem nas ruas e mais informação sobre os seus efeitos é conhecida, os folhetos que existem são atualizados e outros novos são criados.

Os folhetos são publicados pela Fundação para um Mundo Sem Drogas, uma organização sem fins lucrativos de benefício público com sede em Los Angeles, Califórnia.

A fundação fornece materiais educacionais, aconselhamento e coordenação para a sua rede internacional de prevenção de drogas. Esta trabalha com jovens, pais, educadores, organizações de voluntariado e agências governamentais — qualquer pessoa com interesse em ajudar as pessoas a levar uma vida livre do consumo de drogas.

REFERÊNCIAS:

Para as referências usadas para compilar este folheto, vá a NaoAsDrogas.pt/refs.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS: página 9: OxyABUSEkills.com (protesto)

FACTOS QUE PRECISA DE SABER

Este folheto é um de uma série de publicações que aborda os factos sobre a marijuana, álcool, fentanil, drogas sintéticas, Ecstasy, cocaína, cocaína crack, metanfetamina em cristal e metanfetamina, inalantes, heroína, LSD e o abuso de medicamentos prescritos. Armado com esta informação, o leitor pode tomar a decisão de viver uma vida livre de drogas.

Para fazer cursos online gratuitos ou para se conectar com uma Filial do Mundo Sem Drogas na sua área, vá a NaoAsDrogas.pt

Fundação para um Mundo Sem Drogas
NaoAsDrogas.pt • info@drugfreeworld.org
+1 (888) 668-6378 • +1 (818) 952-5260

Leia aqui para fazer o download deste folheto

© 2025 Foundation for a Drug-Free World. Todos os Direitos Reservados. Truth About Drugs e Foundation for a Drug-Free World Logo são marcas registadas e de serviço, propriedade de Drug-Free World e são usadas com a sua permissão. #S001562 - PORTUGUESE